

Título: Perfil das pacientes vítimas sexualmente atendidas no Hospital Universitário no período de janeiro a novembro de 2006.

Autores: Rabelo MRMC, Martins Marília da Glória, Barroqueiro RSB, Galiza N, Sousa MS, Costa ACS.

Instituição: Serviço de O&G do HU. Disciplina de Obstetrícia - Departamento de Medicina III - UFMA.

No Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do HU-UFMA, uma equipe multiprofissional ocupa-se com o atendimento de pacientes vitimizadas sexualmente. A compreensão da violência sexual como uma questão pertinente à saúde pública e reprodutiva deve-se pela magnitude de sua incidência e os efeitos deletérios (físicos e psicológicos) sobre a saúde de milhares de meninas e mulheres nas diversas faixas etárias (MARTINS, 2001). Assim tem-se como definição que a violência sexual são todos os contatos sexuais não consentidos e que “o abuso sexual é considerado uma forma de violência de gênero que corporifica a sexualidade que é exercida como forma de poder” (DREZETT, 2002). Cada experiência de agressão sexual é única e somente cada sujeito pode dar conta de sua verdadeira dimensão. Situando o atendimento às mulheres vítimas de violência sexual, algumas observações e precauções devem ser feitas, visto que estas vítimas, normalmente encontram-se vulneráveis, podendo manifestar vários sentimentos e até mesmo quadros de depressão. Sem dúvida o abuso sexual traz conseqüências marcantes na vida da mulher e exige dos profissionais envolvidos muita sensibilidade e atenção. Para estes atendimentos busca-se o acompanhamento sistemático dos efeitos tanto físicos como psíquicos nos pacientes, através da parceria dos profissionais de medicina, enfermagem, nutrição e psicologia, que conta ainda com a contribuição de outras áreas do saber. Verifica-se a freqüência dos pacientes violentados sexualmente atendidos no Hospital Universitário Materno Infantil no período de janeiro a novembro de 2006, em relação ao sexo, faixa etária, e afinidade com o agressor. Foram atendidos 72 pacientes vitimizadas sexualmente, no período estudado, e, observamos que em relação ao sexo, 72(72%) são feminino, quanto a faixa etária, verificamos que 35(48,61%) tinham idade < 12 anos, 32(44,4%), tinham idade > 12 a 19 anos, 05 (6,94%), tinham idade > 19 a 43 anos; quanto ao local da agressão observamos que 39 (54,16%) ocorreram na residência da vítima, 08 (11,1%) não especificaram, 18 (25%) ocorreram em via pública, 03 (4,16%) ocorreram na residência da avó, 04 (5,55%) ocorreram próximo ao colégio. Quanto à afinidade com o agressor, verificamos que 42 (58,3%) afirmaram que o agressor é um familiar e 30 (41,6%) não conheciam agressor. Verificamos que as crianças e adolescentes estão mais sujeitos aos abusos sexuais, por pessoas da família e que na sua maioria o local da ocorrência continua sendo dentro do ambiente familiar, corroborando com a triste estatística existente. Dessa forma, o atendimento a vítima de agressão sexual, deve ser feito por uma equipe de saúde capacitada para atender à paciente que chega fragilizada ao serviço de saúde.

Palavras-chaves: Violência Sexual. Vítimas de violência. Abuso sexual.